

Seminário Plano de Ação GT Saude RNPI- triênio 2015/17

FORTALEZA, 04 E 05 DE AGOSTO 2015



REDE NACIONAL
**PRIMEIRA
INFÂNCIA**

Local: Hotel Diogo - Monsenhor Tabosa, 1716 - Meireles - Auditório LUA
Fortaleza - CE, CEP: 60.165-010 - Tel.: (85) 3462-1011

Objetivos do Seminário:

Objetivo Geral: Discutir temas em potencial para ações estratégicas ao trabalho do Grupo de trabalho saúde no triênio 2015-2017, a partir do planejamento estratégico da RNPI, e dos conhecimentos e produtos já executados pelo GT Saúde.

Objetivos Específicos:

- Fomentar debate técnico para definição das linhas de ação estratégicas da Ação Finalista Crianças com Saúde - PNPI;
- Produzir Plano de trabalho para atuação do GT saúde na RNPI para o próximo triênio.

04/Agosto - Terça-feira

09h00	Abertura	Evelyn Eisenstein e Luzia Laffite
09h15	Apresentação Síntese Cenário Atual da RNPI: PE 2015/17	Palestrante: Simone Valadares Debatedores: GT Saúde
09h45	Mesa 01: Mortalidade Infantil das Populações Tradicionais	Palestrante: Liliana Lugarinho Debatedores: Cristina Albuquerque Rubens Bias e Cristiano F Silva
12h30	ALMOÇO	
14h00	Mesa 02: Obesidade na Primeira Infância	Palestrante: Evelyn Eisenstein Debatedores: Márcia Machado
15h45	Mesa 03: Gravidez na Adolescência: Desafios e Pendências na pauta do GT Saúde	Palestrante: Flávio Debique Debatedores: Zenilda Bruno
16h45	Mesa 04: Determinantes Sociais e Fatores Protetores do Pleno Desenvolvimento Infantil	Palestrantes: Liliane Penello e Evelyn Eisenstein Debatedores: Valéria Aguiar, Danielle Araújo e Tati Andrade
18h00	Encerramento	

05/Agosto - Quarta-feira

08h00	Apresentação e Síntese do Dia Anterior	Relator e Sistematizador: João Amaral Discussão: GT Saúde e Convidados
08h45	Mesa 05: PNAISC	Palestrante: Paulo Bonilha Debatedores: Liliane Penello
10:00	Construção do Plano de Ação 2015/17	GT SAUDE
13:00	Almoço	
14h00	Conclusão e Encaminhamentos	Evelyn Eisenstein e Luzia Laffite

Organização : GT Saude RNPI

- SE/CECIP - Simone Valadares
- CEIIAS - Evelyn Eisenstein e Daniela Lemos
- EBBS - Liliana Lugarinho e Liliane Penello
- IFAN - Luzia Laffite
- Instituto PENSI - Leticia Rangel
- Plan International - Patricia Sampaio e Flavio Debique
- Programa Mãe Coruja Pernambucana - Ana Elizabeth Lima
- PIM - Giuliana Chiapin e Leila Almeida
- Visão Mundial - Karina Lira e Neilza Buarque
- UFC - Marcia Machado

Coordenação : Evelyn Eisenstein

Luzia Laffite

CONVIDADOS- Palestrantes e Debatedores

Paulo Bonilha - MS	Daniela Araujo - Promundo
Rubens Bias Pinto - MS	Ana Lucia Nunes - MA
Cristiano Francisco da Silva - MS	João Amaral - UFC
Cristina Albuquerque- UNICEF	Tati Andrade - UNICEF
Valeria Aguiar - CPPL	Zenilda V. Bruno - UFC
Larthenia Lima - IFAN	

✓ MATRIZ ESTRATÉGICA PARA ATUAÇÃO¹

		EIXOS PROGRAMÁTICOS			
		Orçamento PI	Mortalidade Infantil em Populações Tradicionais	Obesidade PI	Ambiente Saudável
LINHAS DE ABORDAGEM	Advocacy para diferentes públicos				
	Influência nas Políticas Públicas				
	Redes Estaduais e Planos Municipais				



PROJETOS E AÇÕES

TMI – 2010*: 19,3 óbitos em menores de 5 anos de idade por mil n.v.

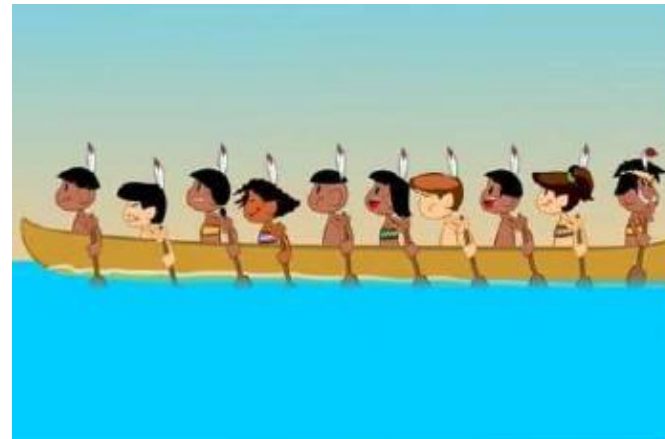
Meta ODM:

17,9 óbitos em menores de 5 anos de idade por mil n.v.

Queda (1990 - 2010) = 64,3%



População Geral
TM 14,4 por 1000



Xavantes
141,64 por 1000

Yanomami : MI 70 por mil (2012)
MI 124 por mil (2013)

Mortalidade Infantil nas Populações Tradicionais

À margem dos direitos civis, habitam 25% do território brasileiro, em todas as regiões do País, (contingente de cerca de 5 milhões de pessoas).

- dar ênfase nas vozes das mães em seus relatos-criar um banco de dados sobre a mortalidade a partir das vozes maternas;
- estimular a notificação correta de abuso sexual;
- incluir a questão indígena na agenda da saúde

Mortalidade Infantil nas Populações Tradicionais

Os principais problemas para a garantia dos direitos da primeira infância indígena: invisibilidade e preconceito; isolamento geográfico; equipes de saúde incompletas; diversidade dos contextos territoriais e culturas; conflitos fundiários; insuficiente conhecimento das equipes de saúde e falta de integração das políticas públicas.

- Incluir a estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) como um protocolo oficial do Ministério da Saúde, para ser efetivada em prioridade para o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), e como uma forma de combater efetivamente a desnutrição.

Mortalidade Infantil nas Populações Tradicionais

A mortalidade infantil da população indígena levando a desigualdade e iniquidade comparada à população geral (autópsia verbal de casos para elucidar as causas de morte)

- pacto federativo em nível federativo, estadual e municipal de forma intersetorial e uma comunicação para advocacy do plano.
- Aumentar as oportunidades para melhorar a saúde indígena: sensibilização para dar visibilidade e colocá-la no centro da agenda; fortalecimento das organizações indígenas.

Mortalidade Infantil nas Populações Tradicionais

- estratégia de enfrentamento: apoiar os dados de Mortalidade Infantil em cada DSEI para que tais dados sirvam de fundamentos para ação e sistematizar as práticas de cuidados tradicionais.

Mortalidade Infantil nas Populações Tradicionais

Necessária uma cobrança de transparência nos dados.
(Dados confiáveis)

O outro problema e desafio são os conflitos fundiários:
invasões e violências.

Importância da presença de um indígena para
tratarmos com ele dessas questões durante as reuniões
futuras do GT de Saúde da RNPI.

- Para essa temática foi proposta citar todas as populações tradicionais (indígena, quilombola, caiçara, seringueiros e ciganos), mas focar em determinada população; fazer um mapeamento das populações vulneráveis em nível estadual; elaborar um bloco de advocacy para sensibilização do problema.

Obesidade na Primeira Infância:

falta da amamentação com vínculo afetivo positivo,
a introdução precoce de alimentos sólidos,
a comercialização de produtos, tipo de lanches na escola,
erros alimentares e anemia (erros na educação familiar)
a falta de espaços de recreação e de lazer saudável para
crianças na cidade, industrialização dos alimentos, entre
outros.

- campanhas de educação em saúde e cuidados sobre segurança alimentar, de forma positiva e com humor.
- **Maior compromisso social com agricultura familiar,**
- **uma saúde ambiental sem agrotóxicos industriais,**
- **distribuir mudas frutíferas amplamente em campanhas comunitárias**

Obesidade na Primeira Infância:



1000 dias!!

Amamentação e Introdução
progressiva de alimentos

- reforçar o Guia Alimentar da população brasileira;
- fazer uso das políticas públicas já existentes;
- fazer articulações com Planos de Saúde: Unimed, Amil e
- lembrar a avó como pessoa importante para influenciar e criar hábitos alimentares nas crianças;
- uma boa comunicação na mídia ;

Gravidez na Adolescência

(ref. Colóquio 2014)

pontos enfatizados :

Maior risco de prematuros; maior risco obstétrico; violência e abuso sexual; escasso reconhecimento social, legal e institucional; adequado pré-natal, parto e puerpério; acompanhamento de equipe multiprofissional; a pobreza

- sensibilizar o Poder Público, Academia e outras organizações;
- elaboração de material comunicacional (cartazes, relatório técnico, cartilha, carta) e
- Curso para capacitação das equipes de saúde e assistência social.
- a capacitação de adolescentes multiplicadores
- a abordagem também ao adolescente (pai)

Determinantes Sociais e Fatores Protetores do Pleno Desenvolvimento Infantil:

fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população; ambiente facilitador

- Incentivar a políticas públicas serem CUIDADORAS, compreendendo a importância do cuidado com o cuidador familiar e profissional de forma a pautar políticas públicas suficientemente boas.
- a temática referente ao Ambiente Saudável a ser trabalhado na RNPI, possa ser ampliado para Ambiente Facilitador ao Desenvolvimento Infantil pleno e saudável através dos eixos de trabalho na Rede - uma vez que agrega e articula todos os fatores de proteção à vida com sua garantia e qualificação numa grande linha de continuidade do cuidado com aplicação na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.
- 3 Milênio: Paradigma do CUIDADO: compreensão ecológica do DH em um ambiente sustentável

CONCLUSÃO	Logica da Intervenção	Atividades 01	Atividades 02	Atividades 03
Objetivo Geral	Contribuir para a promoção do <i>ambiente facilitador</i> ao desenvolvimento pleno e saudável na primeira infância			
Objetivo Especifico 01	Contribuir para a redução da Mortalidade Infantil Populações Tradicionais	<p>Plano de Advocacy</p> <p>ORG. PARCEIRAS</p>	<p>Solicitar os dados e indicadores para acompanhamento e análise</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação de interseutores 	<ul style="list-style-type: none"> Articular junto as redes estaduais e municipais a inclusão da temática das populações tradicionais
Objetivo Especifico 02	Contribuir para redução da obesidade na Primeira Infância	<p>ORG. PARCEIRAS</p> <p>RNPI</p>	<p>Identificação de interseutores chaves</p> <p>Priorizar as recomendações do Relatório focando no ambiente saudável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Articular junto as redes estaduais e municipais a formas de prevenção da Obesidade Infantil e promoção da alimentação saudável
Objetivo Especifico 03	Definir conjuntamente com os GTs os fatores protetores do desenvolvimento saudável	<p>MS</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de Encontro para construção de uma pauta e troca de experiências sobre a temática dos fatores protetores do desenvolvimento saudável 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de GTs que vem trabalhando com a temática de ambiente saudável. Propor as instituições de fomento à pesquisa e incentivo tecnológica abrir parcerias com a temática de desenvolvimento infantil. Promover à pesquisa no âmbito da RNPI com esta temática. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os indicadores de mortalidade Materna e sinalizar ações de estratégias positivas de proteção ao desenvolvimento saudável da criança.
<ul style="list-style-type: none"> Resultados e Produtos Esperados: em elaboração 				

EIXOS PROGRAMÁTICOS

Mortalidade Infantil em Populações Tradicionais

Ambiente Saudavel

CRONOGRAMA

**Reunião
Presencial**

Dia 28/11

**Reunião
Skype**

Janeiro/16

**Reunião
Skype**

Fevereiro/16

- Agendar encontro com Secretário da Sesai para iniciar proposta de trabalho visando identificar iniciativas em território nacional para diminuição da MI indígena: RNPI SE+ GT Saúde
 - Discutir com a CGSCAM a priorização desta temática na implantação da PNAISC.
 - **Proposta:** Realizar Seminário em Março de 2016 com esta temática.
Local: Rio de Janeiro- IFF
- Contextualizar a temática no PNPI .



- SECRETARIA EXECUTIVA RNPI - 2015/17 - CECIP
- CENTRO DE ESTUDOS INTEGRADOS INFANCIA, ADOLESCENCIA E SAÚDE - CEIIAS
- ESTRATEGIA BRASILEIRINHAS E BRASILEIRINHOS SAUVAES - EBBS
- INSTITUTO DA INFANCIA - IFAN
- INSTITUTO PENSI
- PLAN INTERNATIONAL
- PROGRAMA MÃE CORUJA PERNAMBUCANA
- PROGRAMA PRIMEIRA INFANCIA MELHOR - RS
- VISÃO MUNDIAL
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEÁRA - UFC